

CONTABILIDADE, GESTÃO E TRANSPARÊNCIA NO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE NAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA-PE

**Wilton Alexandre de Melo
Lucicleide De Souza Freire
Mauriceia Carvalho Nascimento
Cristiane Gomes Da Silva**

Submetido em: 16/09/2019

Aceito em: 22/06/2020

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo identificar como a contabilidade contribui na gestão e na transparência nas associações rurais do município de Sertânia-PE. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória e descritiva, caracterizada como pesquisa de levantamento, com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. A amostra foi composta por 50 associações escolhidas aleatoriamente e por acessibilidade, localizadas e atuantes no município de Sertânia/PE. O contexto rural foi o escolhido devido ao maior quantitativo dessas entidades, bem como a maior possibilidade de estarem atuantes, o que possibilitou maior facilidade na coleta dos dados junto aos gestores. Os principais resultados encontrados evidenciaram que as prestações de contas de 96% das associações são realizadas na própria sede das associações durante as reuniões periódicas junto a todos os associados. Todas contam com auxílio de contadores, apesar destes profissionais não serem tão presentes, pelo fato de seus serviços estarem restritos a questões burocráticas, específicas e pontuais, ficando o restante a cargo dos próprios gestores e seus colaboradores, o que demanda o auxílio e suporte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) em determinados momentos. 70% das associações vislumbram no trabalho da contabilidade o suporte dos serviços burocráticos, como as obrigações e exigências sociais e tributárias inerentes ao terceiro setor que devem ser atualizadas. Apesar de estarem satisfeitas com os serviços prestados não fazem uso dos serviços contábeis para subsidiar o gerenciamento e processo decisório das associações o que por sua vez pode prejudicar tanto a própria gestão, como a transparência das informações na prestação de contas.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Associações. Terceiro Setor.

ACCOUNTING, MANAGEMENT AND TRANSPARENCY ON THE THIRD SECTOR: AN ANALYSIS OF RURAL ASSOCIATIONS IN THE CITY OF SERTÂNIA-PE

Abstract

This research aimed to identify how accounting contributes to the management and transparency of the rural associations in the city of Sertânia-PE. To achieve the proposed objective, we used the exploratory and descriptive methodology research, characterized as survey research, with a quantitative approach, using a semi-structured questionnaire as the data collection instrument. The sample consisted of 50 associations chosen at random and for accessibility, located and active in the city of Sertânia / PE. The rural context was chosen due to the greater quantity of these entities, as well as the greater possibility of being active, what made it easier to collect data from managers. The main results that were found showed that the accountability of 96% of the associations is carried out at the headquarters of the

associations during periodic meetings with all members. They all have the help of accountants, although these professionals are not so present, because their services are restricted to bureaucratic, specific and punctual issues, the rest of the responsibility stays to the managers and their collaborators, what requires assistance and support from the Municipal Council for Sustainable Rural Development (CMDRS) at certain times. 70% of the associations see in the accounting work the support of bureaucratic services, such as the social and tax obligations and requirements inherent to the third sector that must be updated. Although they are satisfied with the services provided they do not use the accounting services to subsidize the management and the process decision-making by associations, what in your turn can harm both management itself and the transparency of information in accountability.

Keywords: Management Accounting, Associations, Third Sector.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade possui diversas áreas de atuação. De acordo com Mário et al. (2013), o papel fundamental da contabilidade, no que tange as entidades do Terceiro Setor, é levar a sociedade, de forma transparente e clara, os demonstrativos pertinentes, mostrando que os recursos aplicados geram resultados sociais positivos.

Neste contexto, o objetivo é tornar evidente que as entidades devem publicar e tornar transparente todas suas informações sejam elas advindas da contabilidade ou não, mas não somente para cumprimento de regramentos e normativos, mas principalmente, para uma melhor gestão financeira e patrimonial respeitando o direito a informação de todos que delas fazem parte ou de alguma forma se beneficiam. Nesse contexto a contabilidade possui relevância para a sobrevivência dessas entidades, sendo que a mesma é a principal responsável por levantar, sintetizar e transmitir as informações de maneira clara e transparente à seus interessados.

Como aspecto histórico, o Terceiro Setor surgiu devido a lacunas deixadas na sociedade por parte do estado, considerado como Primeiro Setor, seja por falta de serviços como assistência social, educação e cultura, ou pela iniciativa privada, Segundo Setor, sendo que com estes a relação acontece através de interesses voltados a construção do seu próprio lucro uma vez que o respectivo setor pode ser considerada como uma importante fatia de mercado consumidor. Tem-se como papel fundamental do Terceiro Setor, suprir tais necessidades, através de organismos criados por grupos empresariais (Fundações) ou por pessoas que se reúnem para esse fim em defesa de um mesmo ideal que é desenvolver uma atividade sem a finalidade lucrativa, ou através das associações. (RODRIGUES et al., 2016)

Torres (2018) assevera que o Terceiro Setor é composto por instituições sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONG,s), instituições filantrópicas, associações comunitárias, fundações privadas, entre outras.

As instituições do terceiro setor estão direta ou indiretamente ligadas à sociedade, em virtude dos serviços que prestam a ela como resultado de seu trabalho, isso requer que estas instituições se tornem cada vez mais transparentes quanto as suas atividades e principalmente na sua gestão (RODRIGUES et al., 2016).

Dessa forma, para a sua continuidade, as mesmas devem se pautar pela eficiência na gestão e pela transparência no trato das informações geradas e transmitidas aos participantes demonstrando, em essência, como são adquiridos os recursos e como os mesmos são utilizados, e não menos importante, quais são seus resultados.

Corroborando, Rodrigues et al. (2016, p. 71.) “A importância da avaliação de resultados, no Terceiro Setor, decorre da necessidade dessas organizações prestarem contas, não só ao governo, mas também à sociedade, que, por diferentes meios, financiam essas entidades”.

A Contabilidade Gerencial é um importante instrumento para as empresas em geral, o que também pode ser dito para as entidades do Terceiro Setor, uma vez que, por características, estas estão incluídas dentro do grupo de entidades de direito privado, possuindo por diferença, a finalidade não lucrativa.

Tratando dessa temática, Cardoso (2010, *apud* Marques *et al*, 2015, p. 72) enfatiza que “a gestão é uma ferramenta que pode e deve ser usada para que uma entidade possa obter excelência”. Em se tratando de Contabilidade Gerencial e suas informações, infere-se que a partir de profissionais capacitados para gerenciar as informações, poderá se proporcionar um maior desenvolvimento da entidade e estabilidade de atuação na sociedade através da continuidade dos serviços prestados e resultados obtidos.

Para Guimarães, Pinho e Leal (2010, *apud* Marques *et al*, 2015, p. 75) “ a profissionalização da gestão organizacional em determinada fundação, traz benefícios, pois, pode proporcionar mais seriedade e eficiência para a administração das operações de arrecadação, planejamento e controle da organização.”

Aliado a isso o processo de transparência na prestação de contas configura-se como fator relevante para o desenvolvimento da entidade. Diante do exposto se tem o seguinte problema de pesquisa: Como a contabilidade contribui na gestão e transparência nas associações rurais do município de Sertânia-PE?

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em identificar como a contabilidade contribui na gestão e transparência das associações rurais do município de Sertânia- PE. Com relação aos objetivos específicos, têm-se: (a) mapear e identificar as principais características das entidades; (b) verificar como as entidades utilizam os serviços de contabilidade através da literatura e nas associações pesquisadas; (c) verificar as ferramentas de Contabilidade Gerencial utilizadas nas entidades do terceiro setor no tocante a gestão e a prestação de contas; (d) analisar como são realizadas as prestações de contas nas entidades pesquisadas e (e) apresentar como as entidades disponibilizam as informações gerenciais aos seus associados e interessados;

Esta pesquisa se justifica pela importância de um maior entendimento das práticas de contabilidade em especial a gerencial nas entidades sem finalidade lucrativa, neste caso, entidades atuantes em ambientes rurais, possibilitando saber como a mesma pode se tornar uma ferramenta importante na gestão e na transparência, bem como ampliar sua importância também no meio social onde essas organizações estão inseridas.

Conforme Mañas e Medeiros (2012), o Terceiro Setor é indispensável no meio social, ele abrange praticamente toda sociedade com objetivo principal de defesa dos interesses da coletividade prestando os seguintes serviços: ações de cidadania, apoio nas lutas pelos direitos humanos, sociedades com direitos igualitários, dentre outros. Enfatize-se que os respectivos serviços tem abrangência que extrapola os limites dos seus associados, mostrando assim sua importância no que concerne a pesquisas científicas na área proporcionando novos estudos demonstrando sua atuação e importância no contexto social.

Segundo Carneiro, Oliveira e Torres (2011), a utilização da contabilidade como ciência da informação contribui para a transparência da entidade o que por sua vez é considerada uma estratégia competitiva, pois é através da transparência que as organizações demonstram verdadeiramente quem são e quais são seus reais objetivos.

Sendo assim este trabalho teve o intuito de contribuir não apenas para o aumento do conhecimento teórico, mas também visou aumentar o conhecimento das atividades práticas desenvolvidas por essas organizações. E por ser uma área já existente, porém, pouco explorada, se propõe a ser uma base para novas pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TERCEIRO SETOR

Dentro do âmbito da sociedade, as suas organizações se subdividem e atuam de maneiras distintas, porém complementares no desenvolvimento de suas atividades. Em um primeiro momento se tem o Estado, provedor de serviços essenciais destinados a uma coletividade onde não existe a finalidade lucrativa. Em outro plano se tem a iniciativa privada, formada pelos agentes econômicos e que tem por finalidade a prestação de serviços e a comercialização de insumos objetivando a lucratividade (GRIFO PRÓPRIO).

O Terceiro Setor, por sua vez, teve sua origem, de maneira mais ostensiva e organizada, com o surgimento de instituições filantrópicas a partir do final do século XIX quando se iniciaram as santas casas de misericórdia e outras instituições ligadas principalmente na Igreja Católica, onde buscavam prestar serviços de assistência às comunidades carentes. O mesmo é composto por organizações que não visam lucros, o que o coloca como possuindo característica semelhante ao Estado, e possuem objetivo social definido; a principal finalidade delas é gerar benefícios à sociedade e dependem de recursos provenientes de doações aportados de diversos segmentos sociais, sejam públicos ou privados, e trabalho voluntário (LUGOBONI, et al., 2018; MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

Neste sentido, “as organizações que compõem o Terceiro Setor têm sido denominadas por pesquisadores e estudiosos, alternativamente de entidades filantrópicas, entidades sem fins lucrativos, entidades de benemerência e, entidades sociais” (PIZA et al. 2013, p. 79).

A partir dos pressupostos históricos, conceituais e característicos, pode-se entender que semelhante ao setor público o objetivo dessas entidades repousa no bem estar social coletivo. Cabe destacar uma diferença, as mesmas não possuem alcance generalizado quanto aos organismos pertencentes ao setor público, mas, por sua vez, atuam de maneira mais focada.

Para Lugoboni et al. (2014), uma das características das entidades do Terceiro Setor é que as mesmas são constituídas a partir da iniciativa da sociedade civil através de representantes ou através de outras entidades, as quais têm a missão de atender às necessidades sociais coletivas, principalmente a faixa menos favorecida.

Ainda de acordo com Lugoboni et al. (2014), essas entidades atuam com recursos de terceiros (sejam públicos ou privados) e que precisam demonstrar transparência aos stakeholders (interessados), bem como o destino dado os recursos recebidos e os resultados obtidos com eles. Destacam, ainda, os principais nomes dados às entidades do terceiro setor,

como: Organização da Sociedade Cível e Interesse Público (OSCIP), Associações, Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações Filantrópicas, entre outros.

Corroborando com o exposto, Mário et al., (2013), destaca ainda, que normalmente as organizações do Terceiro Setor são classificadas de acordo com as atividades que exercem, e em conformidade com a *International Classification of Non-profit Organizations*, que podem ser definidas em grupos como: Cultura e Recreação; Educação e Pesquisa; Saúde; Serviços Sociais; Meio Ambiente; Desenvolvimento e Habitação; dentre outras.

Souza (2013) enfatiza que as essas organizações possuem características diferentes das demais instituições do setor privado quando comparadas. Mesmo que estejam na mesma ceara de prestação de serviços públicos coletivos semelhantes ao Estado, normativamente se encontram caracterizados como pertencentes à iniciativa privada, divergindo destes no quesito lucratividade, pois são de cunho sociais, o seu resultado financeiro superavitário não se distribui, é acumulado para reinvestimentos em seus projetos.

No que se referem as suas interações, este setor da economia, atualmente, é considerado como um parceiro Estado onde o auxilia alcançando limites que por vezes ficam fora das ações estatais, gerando serviços de caráter público-específico.

A atuação desse segmento se detém em diversos processos com foco em assistência social, colaborando com o desenvolvimento das mesmas incentivando a geração de emprego e renda e como consequência despertando as comunidades para a exploração de atividades que possam assegurar sua sobrevivência (MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

Marques et al. (2015) constata que a realidade brasileira de crescimento dessas organizações está intimamente ligada a ineficiência ou a ausência do Estado no desenvolvimento de suas funções, o que fez com que estas organizações adquirissem importância significativa no cenário nacional, de modo que se pudesse, a partir de suas ações, suprir os hiatos deixados.

A partir disso, e tomando por base o seu crescimento e termos quantitativos, surge também a necessidade de se controlar o patrimônio e evidenciar os seus resultados econômicos sendo nesse contexto que a contabilidade possibilita essa transparência em sua gestão (NETO; FREITAS, 2013).

Entidades pertencentes a ceara de sujeitos sem finalidade lucrativa devem, em essência possuir maior cuidado e zelo em sua gestão, seja financeira, seja patrimonial, para com isso se proporcionar um maior retorno social não somente vinculando a uma boa gestão desses dois elementos, mas, sobretudo aos resultados alcançados com a utilização dos

mesmos. Nesse sentido uma maior e mais compromissada interação com a contabilidade, especificamente de cunho gerencial, possibilita que essa gestão se aproxime do ideal preterido e possibilita, através da boa gestão, a continuidade das atividades.

2.2 CONTABILIDADE E O TERCEIRO SETOR

A contabilidade é vista como uma peça importante para a transparência das informações geradas e repassadas aos seus diversos usuários. É a contabilidade, através dos seus demonstrativos, que informa aos usuários a realidade das organizações sejam elas do Primeiro Setor (estado), Segundo Setor (empresas) e Terceiro Setor (filantrópicas). No que se refere às entidades sem finalidade lucrativa, estes usuários podem ser distintos estando ou não no cerne das organizações, como por exemplo, o governo, os doadores, parceiros, financiadores dentre outros.

Para Rodrigues et al. (2016) a contabilidade se apresenta como sendo um meio pelo qual os doadores podem conferir se os seus recursos aportados estão sendo utilizados de maneira satisfatória e se estão gerando os resultados a que se destinaram.

A contabilidade, pelo conjunto de informações quantitativas e qualitativas que possui, participa como protagonista nesse processo, fornecendo aos seus usuários informações e relatórios contábeis que tem por objetivo a evidenciação das operações realizadas pela organização (SANTOS; SILVA, 2008 *apud* CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011).

Cabe atentar para uma característica peculiar dessas entidades, que trata da forma de reconhecimento dos fatos que deverão ser registrados na contabilidade. tanto a mão de obra quando as formas de captação de recursos não se comunicam com as formas encontradas nos outros dois setores econômicos. As mesmas realizam sua função social através de trabalho voluntário e recursos oriundos de doações, contribuições, subvenções e convênios o que enseja uma postura proba e transparente por parte dos profissionais envolvidos.

Sobre esses aspectos, Piza et al. (2012) e Bonfim e Oliveira (2017) afirmam que a divulgação das informações financeiras e contábeis é a maneira que a entidade tem de mitigar a assimetria informacional entre os stakeholders e a direção.

Desta forma, se percebe a importância que a contabilidade tem nessas entidades, pois desempenha um papel fundamental em fortalecer o desenvolvimento a partir de informações padronizadas e verificáveis, o que por sua vez auxilia no processo de fiscalização e transparência.

Neto e Freitas (2013) corroboram destacando que a contabilidade aplicada as entidades não lucrativas, não deve ser vista apenas como uma obrigação para tais entidades

em relação ao governo, algo que foi imposto pelo Estado, deve ser considerada como uma ferramenta benéfica, que possibilita uma maior transparência de seus atos, da sua gestão, possibilitando desta forma maiores investimentos e parcerias e conseqüentemente o crescimento socioeconômico das mesmas dentro da sociedade.

Para, Custódio, Jaccques e Quintana (2013), a importância da contabilidade das entidades sem finalidade lucrativa é ligada ao cumprimento das normas que são exigidas por uma legislação específica. Por sua vez essas normas devem levar a uma gestão de maior qualidade e maior transparência para os doadores e envolvidos com as mesmas.

As normas e princípios adotados pelas entidades sem finalidade lucrativa no que se refere a contabilidade estão elencadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Normas e práticas contábeis

NBC 10.4 – Fundações (Resolução CFC nº 837/99);
NBC 10.8 – Cooperativas;
NBC 10.16 – Entidades que recebem subsídios, subvenções e doações. (Revogada pela Resolução do CFC nº 1.143 de 21 de novembro de 2008);
NBC 10.18 – Entidades sindicais e associações de classe (Resolução do CFC nº 838/99 de 22 de fevereiro de 1999);
NBC T 10.19 – Entidades sem finalidades de lucros (Resolução do CFC nº 926/2001 e nº 966/20003) foram revogada pela resolução do CFC nº 1.409/2012 que aprovou a NBC-ITG-2002.

Fonte: Portal da Contabilidade (2019).

Não existe muita diferença entre as normas brasileiras e as normas americanas no que se refere às entidades do terceiro setor. Os dispositivos normativos são similares em muitos aspectos, sendo que uma das diferenças é que no Brasil as normas são regidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), enquanto nos Estados Unidos as normas são regidas pelo FASB, ambas tem o mesmo foco, gerar informação sobre a gestão. (LIMA, 2009 *apud* CUSTÓDIO; JACQUES; QUINTANA, 2013)

É importante que estas entidades divulguem e demonstrem com clareza e precisão os resultados obtidos, fazendo o uso de ferramentas de contabilidade, como por exemplo os demonstrativos contábeis, buscando assim a transparência de sua gestão (NETO; FREITAS, 2013).

O exercício da transparência dentro da organização se utiliza de uma ferramenta muito importante que é a *accountability*. O tema da *accountability* tem sido amplamente estudado no âmbito da gestão pública, focando a responsabilização dos governantes e administradores no trato da coisa pública, ou no âmbito da iniciativa privada, e da responsabilidade social (CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011).

Ainda, Carneiro, Oliveira e Torres, (2011, p. 94), explicam que o termo *Accountability* “é da língua inglesa, sem tradução exata para o português, mas que pode ser entendido como o ato de prestação de contas de forma responsável”.

Os doadores possuem necessidades de informação sobre a utilização dos seus recursos nessas entidades e uma prestação de contas que considere todos os aspectos da gestão possibilitam um ganho de confiança para potenciais parcerias ou até mesmo a continuidade das presentes. Os requisitos de prestação de contas implicam que a organização estabeleça uma relação de transparência com os financiadores, a qual só é conseguida através do foco das organizações nos resultados alcançados com os programas e iniciativas desenvolvidas. (SANTOS; LAUREANO; MACHADO, 2014)

Nesse contexto uma gestão embasada em bons pressupostos de contabilidade alinhada a uma transparência no trato dos recursos, gera ganho significativo no que se refere a proporcionar a continuidade das ações desenvolvidas possibilitando também a entrada de novos participantes e doadores, além de manter os já existentes.

2.3 GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

De acordo com Cabral (2017), a própria gestão do Terceiro Setor que possui atuação onde deveria ser de responsabilidade do setor público, por si só é caracterizada por reproduzir valores sociais com o objetivo de melhorar a vida em sociedade estabelecendo formas de interação de acordo com cada situação e necessidade, e é claro almejando resultados que afetam a vida das pessoas positivamente. Evidencia ainda que esse tipo de processo de gestão não pode ser apropriado imediatamente, pois depende da avaliação do impacto que pode causar.

Corroborando, Mário et al., (2013) afirma que as instituições do Terceiro Setor estão direta ou indiretamente ligadas à sociedade, pois prestam serviços diretamente a ela. Isso faz com que estas instituições tornem cada vez mais transparentes suas atividades e principalmente sua gestão numa perspectiva de interação das ações com a prestação de contas.

Para que esta gestão seja desenvolvida com êxito, visto que irá auxiliar as instituições a gerir seus recursos para com isso manter sua continuidade, as entidades devem estar cientes do nível de especialização dos colaboradores no que se refere à geração de informações gerenciais.

Segundo Pace (2009), assim como as empresas privadas e as organizações públicas as entidades sem fins lucrativos também traçam estratégias e objetivos a serem cumpridos, por

que elas medem resultados e uma expectativa de sobrevivência à longo prazo, e de desenvolvimento que sejam aceitos com eficiência e eficácia.

É relevante para as entidades sem finalidade lucrativa uma adequada gestão, proporcionando uma continuidade de sua atuação de maneira indeterminada, sem esquecer que a gestão é que vai definir a melhor tomada de decisão, pois é nela que ocorre todo o planejamento, e sem planejamento torna-se difícil a obtenção dos resultados almejados.

Mário et al, (2013) asseveram que é indispensável para uma entidade um planejamento adequado, pois é a partir deste que a mesma irá obter bons resultados em sua gestão, nele deve conter claramente todas as atividades que se planeja realizar, e é claro também deve conter no planejamento todos os recursos disponíveis para a realização destas atividades, auxiliando assim na tomada de decisão.

De modo a subsidiar esse processo de tomada de decisão, a utilização de ferramentas de monitoramento, controle e análise de desempenho são cada vez mais necessárias principalmente diante de um cenário adverso em termos de economia. No Terceiro Setor o cenário não é diferente, ao mesmo passo que as organizações crescem, a competitividade e a necessidade de evolução são latentes e novas ferramentas bem como novas formas de utilização das ferramentas já existentes são imprescindíveis nesse processo evolutivo. (LUGOBONI, et al., 2018)

Então o planejamento pode ser entendido como um dos instrumentos fundamentais para a gestão da contabilidade em qualquer entidade. Infere-se também que não somente a nível de contabilidade, mas também a nível de gestão, tendo como resultado uma maior transparência nas ações desenvolvidas.

2.4 ASSOCIATIVISMO

O associativismo surgiu com o aparecimento da humanidade com a finalidade de suprir a necessidade de sobrevivência do homem, pois só dessa forma eles poderiam caçar, pescar, colher frutos, outros alimentos bem como defender o grupo, justificado que em maior quantidade eles estariam mais seguros, principalmente quando se travava de defesa. Desta forma pode ser observado que é da natureza dos seres humanos viverem em grupo. (SOUZA, 2016)

Ainda, Souza (2016) destaca que o associativismo se estabelece e garante um processo democrático, tendo como objetivo principal o interesse do grupo visando o seu crescimento, atingindo assim seus objetivos e, conseqüentemente, impulsionando suas atividades.

Neste sentido, associação é a união de pessoas para o alcance de objetivos em comum [...] A Associação de Produtores Rurais é, pois, conceituada como um tipo de organização civil, constituída de produtores rurais e suas famílias, com o objetivo de dinamizar o processo produtivo rural desenvolvendo ações em benefício da comunidade por eles constituída (MINISTERIO DA AGRICULTURA, 2018).

Ainda segundo o Ministério da Agricultura (2018), associação de Produtores Rurais é uma sociedade de pessoas sem fins lucrativos, econômico, cujo funcionamento é regido pelo seu Estatuto Social.

De acordo com Souza (2013), as associações são organizações baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses comuns ou mútuos. Estão voltadas para seus membros, compreendendo uma grande variedade de objetivos e atividades, tais como recreativas, esportivas, artísticas, comunitárias e profissionais.

O objetivo geral das associações é representar e prestar serviços aos seus associados e desenvolver ações que beneficiem o grupo participante, suas famílias e comunidade (MINISTERIO DA AGRICULTURA, 2018).

Para Toniasso (2007), a somatória de esforços entre vários pequenos produtores é uma alternativa de peso para poder, pelo menos, chegar perto da concorrência [...] a formação de associações de pequenos produtores rurais é uma saída viável para o seu desenvolvimento efetivo dentro do ambiente rural brasileiro, ou seja, é uma alternativa adequada para a inclusão econômica e social dessa população.

De acordo com o Art. 53 da lei 10.406/02 (Código Civil Brasileiro), “constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. Parágrafo único. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.

Os direitos e obrigações são estabelecidos entre associados e a associação e não entre os próprios associados. Tudo está voltado ao alcance dos objetivos e metas traçados.

Diante do arcabouço teórico apresentado, se entende que a temática é relevante no meio acadêmico, bem como no meio social, proporcionando o conhecimento da realidade estudada e apresentando meios de como essas entidades possam se desenvolver de maneira sustentável e contínua.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracterizou-se como descritiva e de caráter exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 188):

Pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Assim sendo a pesquisa buscou explicar como a contabilidade vem contribuindo para o auxílio da gestão, bem como da prestação de contas nas associações rurais do município em análise, com isso buscou-se também verificar como ocorre o processo de disseminação de informações entre os envolvidos, ou seja, entre os profissionais contábeis, associados e órgãos fiscalizadores.

De acordo com Gil (2002, p.42):

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Assim a pesquisa expôs as características específicas das associações rurais do município de Sertânia- PE, com o propósito de entender como contabilidade contribui no processo gerencial e quais as características da relação desta como a amostra analisada.

Quanto aos procedimentos caracterizou-se como uma pesquisa de levantamento onde a mesma “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento” (SILVA, 2008, p. 56). Partindo desta ideia os dados foram coletados diretamente com os dirigentes das associações rurais do município de Sertânia- PE.

Quanto à abordagem dessa pesquisa, foi definida como quantitativa, mesmo possuindo elementos explicativos de natureza qualitativa. Para Minayo (2000, p. 22), “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Saliente-se porém, que majoritariamente a pesquisa em questão é de natureza quatitativa.

Sendo assim a pesquisa buscou descrever a complexidade e analisou a interação das associações rurais do município de Sertânia- PE, com a contabilidade exigida no Terceiro Setor e depois de compreender descreveu a dinâmica das mesmas. A pesquisa foi desenvolvida através do método quantitativo, no qual se fez uma análise sobre o fenômeno estudado destacando características que foram observadas através de questionário aplicado e utilizando-se e estatística descritiva simples.

A partir de revisões bibliográficas relacionadas ao tema da pesquisa, ou seja, à Contabilidade do Terceiro Setor, especialmente os estudos de Souza (2016) e Torres (2018), foi elaborado um questionário com questões que visam esclarecer o problema tratado neste trabalho, que se constituiu na contribuição da contabilidade para a análise do fenômeno investigado.

O questionário foi composto por 22 questões fechadas, havendo sempre a possibilidade de alternativas abertas para maiores explicações acerca das respostas obtidas, de modo a não limitar as respostas dos entrevistados, onde foram abordados os seguintes assuntos: na primeira parte a identificação do respondente: sexo, faixa etária, grau de escolaridade, área de formação seguido do tempo de atuação na associação.

Na segunda parte: a identificação e caracterização das associações, tipo da associação, ano de criação, quantidade de associados e se possui funcionários registrados.

Na terceira parte: as fontes de recursos das associações, a existência ou não de parceiros, qual o período e forma de captação de recurso junto aos associados; e na quarta e última parte: Como é realizada a contabilidade e o gerenciamento das atividades que são desenvolvidas dentro da associação, conforme apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Construção do Instrumento de coleta de dados

Dimensões	Fonte	Parte do Questionário
Características do Respondente	Souza (2016)	Parte I
Caracterização da Associação	Torres (2018)	Parte II
Fontes de Recursos	Torres (2018)	Parte III
Contabilidade e Gerenciamento	Elaboração Própria	Parte IV

Fonte: Elaboração própria (2019).

Ambos os instrumentos utilizados com as devidas adaptações ao presente estudo, foram validados em suas pesquisas originais. Os instrumentos utilizados pelos autores citados foram classificados como de entrevista e aplicação de questionário. Porém o de Souza (2016) foi realizado de maneira presencial, enquanto o de Torres (2018), houve contato por telefone.

No caso desse estudo o questionário foi aplicado diretamente nas associações rurais ativas e atuantes no município de Sertânia- PE. Segundo o CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável), existem 64 associações ativas, porém somente com 50 associações foi possível o contato para aplicação pessoal em reunião que acontece mensalmente na segunda e terça de cada mês na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Sertânia- PE.

Para tratamento dos dados coletados, estes foram analisados através de estatística descritiva simples como porcentagens, médias e frequências, bem como se utilizou de tabelas e planilhas que foram construídos com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel.

As associações analisadas estão todas localizadas no município de Sertânia no Pernambuco que fica a 315 km da capital Recife com o tempo de viagem estimado em 4 horas e 8 minutos, localizada na mesorregião do Sertão Pernambucano e na microrregião do Sertão do Moxotó.

Com uma área de 2.421,51 km², Sertânia se situa a 42 km a Norte-Leste de Custódia a maior cidade nos arredores, sua população foi estimada em 2018 em 35.761 habitantes, onde o último censo (2010) foi de 33.787. O PIB per capita em 2015 foi de R\$ 7.641,00. (IBGE, 2018)

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa são apresentados os resultados. Seguindo a estrutura do questionário aplicado foi analisado primeiro o perfil dos respondentes, em seguida as características das associações, depois quanto à captação dos recursos e por fim como acontece a interação da contabilidade nessas entidades, chegando assim à resposta do problema proposto no estudo.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

Na Tabela 1 são apresentados de maneira objetiva os dados referentes às características dos respondentes da pesquisa, quanto ao gênero, à faixa etária, o tempo de escolaridade e o tempo de atuação nas associações.

Tabela 1 - Características dos Respondentes

Quanto ao Sexo						
Masculinos			Feminino			
16 (32%)			34 (68%)			
Faixa Etária						
Menos de 20anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 30 anos	Entre 31 e 35 anos	Entre 36 e 40 anos	Acima de 40 anos	
0 (0%)	3 (6%)	1 (2%)	8 (16%)	8 (16%)	30 (60%)	
Escolaridade						
Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Técnico
12 (24%)	5 (10%)	7 (14%)	16 (32%)	3 (6%)	4 (8%)	6 (12%)
Tempo de Atuação na Associação						
1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	Acima de 25 anos	
14 (28%)	8 (16%)	25 (50%)	0 (0%)	1 (2%)	2 (4%)	

Fonte: Elaboração própria (2019).

Com relação ao gênero, percebe-se que os dirigentes das associações são compostos por homens e mulheres, porém a predominância de mulheres, de acordo com a Tabela 1 é maior, 68,0%, enquanto que 32,0% é do sexo masculino.

No que se refere faixa etária, percebe-se que nas faixas de menos de 20 anos e 21 à 30 anos, a predominância de dirigentes nas associações é pouca ou até mesmo nula, o que se infere, baseado também nos dados que nessa categoria o público predominantes é composto por aqueles com mais experiência de vivência na localidade em detrimento de um público mais jovem e menos atuante.

Já na faixa de 31 à 35 anos contou com 16% de dirigentes, na faixa etária de 36 à 40 anos também com 16% de dirigentes e na faixa etária acima dos 40 anos foi onde se pode perceber que há a maior incidência de dirigentes com 60% dos mesmos liderando a associação.

No questionamento realizado sobre a escolaridade dos dirigentes, o resultado apontado foi que 24% tem ensino fundamental incompleto, 10% deles tem ensino fundamental completo, seguido de 14% dos dirigentes tem ensino médio incompleto, 32% possui o ensino médio completo, 8% tem ensino superior completo nas áreas de Ciências Sociais, Pedagogia e Bacharelado em Psicologia e 12% possui o curso técnico em diversas áreas como: Agrícola, Informática, Segurança do Trabalho, Enfermagem, Redes de Computadores, Eletricidade e Análise e desenvolvimento de Sistemas.

Os dados coletados permitem a percepção de que os dirigentes das associações possuem um grau de escolaridade abaixo do necessário para se gerenciar uma organização, bem como é constituído por formações acadêmicas, em sua maioria, diversa aos objetivos das entidades.

Com relação ao tempo de atuação na associação, pode-se dizer que a grande maioria dos dirigentes já faz parte da mesma entre 11 a 15 anos totalizando 50% deles, seguido de 28% estão na associação de 1 a 5 anos, onde se percebe que estes dirigentes já possuem experiência na gestão da entidade.

Os dados são corroborados nos estudos base dessa pesquisa, tais quais o de Souza (2016) e Torres (2018) visto que as mesmas características encontradas nestes são similares ou até mesmo idênticas as características apresentadas.

4.2 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

Tendo apresentado de maneira sucinta e objetiva as principais características dos respondentes, se apresentará, nessa parte, as principais características das associações pesquisadas, a partir dos dados da Tabela 2.

Tabela 2 - Identificação e Caracterização

Ano de Criação					
Antes de 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2010	Após 2010
0 (0%)	3 (6%)	1 (2%)	15 (30%)	22 (44%)	9 (18%)
Quantidade de Associados					
Menos de 15	De 15 a 50	De 51 a 100	101 a 150	De 151 a 200	Mais de 200
1 (2%)	27 (54%)	14 (28%)	6 (12%)	1 (2%)	1 (2%)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Verificou-se que as associações foram criadas pelas comunidades a partir do ano de 1991, tendo como número inicial 3 associações e ficando um maior número de criação das mesmas entre os anos de 2006 à 2010 com um total de 22 associações.

E no tocante quantidade de associados nota-se que 27 das associações possuem entre 15 e 50 associados, ou seja, é uma quantidade razoável, dependendo da extensão da comunidade.

De acordo com o IBGE (2010) esse período coincide com o período tanto de crescimento quanto de disseminação das atividades do Terceiro Setor, tendo o ano de 2010 como sendo o ápice dessas entidades, havendo, posteriormente a 2010, uma queda no número e no surgimento de novas entidades. Não cabe a esse estudo analisar esse fenômeno.

4.3 FONTE DE RECURSOS

As fontes de recursos das associações são provenientes em quase sua totalidade, dos associados, pois, dos 50 respondentes, 44 afirmaram ser essa sua única fonte de recursos, 2 responderam receber recursos do Governo Estadual, e 4 destacam que são das próprias atividades desenvolvidas. Em relação à captação de recurso, a mesma ocorre, em sua maioria, através de mensalidades pagas pelos associados no valor médio de R\$ 5,00 reais, este recebido geralmente durante as reuniões que acontecem mensalmente na associação.

Tabela 3 - Fontes de Recursos

Quais as Fontes de Recursos					
Sócios	Gov. Municipal	Gov. Estadual	Gov. Federal	Próprias Atividades	Doações
44 (88%)	0 (0%)	2 (4%)	0 (0%)	4 (8%)	0 (0%)
Qual a Frequência de Captação dos Recursos					
Mensais	Bimestrais	Semestrais	Anuais		
48 (96%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (4%)		

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Entende-se que o principal motivo que justifica serem os associados a principal fonte de recurso, é a ausência de parcerias e de apoio, onde talvez a importância que governos e demais agentes da sociedade poderiam dar não foi identificada nessa pesquisa. Um dos possíveis motivos para esse distanciamento se dar pelo fato de que tanto a iniciativa privada como o setor público ainda não tenham despertado para a relevância que a associação ou entidade do terceiro setor trás para a sociedade, ou ainda, possivelmente estas não se enquadram, não possuem os requisitos exigidos para elencar convenio com o ente público, o que por sua vez requer uma análise mas específica nesse caso.

Estes fatos foram comprovados também nas pesquisas de Souza (2016) e Torres (2018), com o diferencial que nas citadas não aparece a figura de outros doares, exceto os próprios associados.

4.4 CONTABILIDADE E GERENCIAMENTO

Foi identificado que 96% das associações realizam sua prestação de contas de maneira simples durante as reuniões que acontecem mensalmente na própria sede, onde todas possuem contador, porém, quando necessitam de auxílio e não tem a presença do contador a maioria delas conta com o auxílio do CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável), este formado pela a união dos dirigentes das associações rurais do município de Sertânia- PE.

Com relação a buscar auxílio do contador a amostra ficou dividida nesse caso, 16 afirmaram procurar mensalmente, 10 não tem dia certo para procurar, e 24 só procuram quando há necessidade onde este contato ocorre de maneira pessoal. Apenas 6 diz fazer via telefone.

Outro resultado aponta que raramente o contador frequenta as reuniões que são realizadas nas associações e 86% delas solicitam os relatórios apenas anualmente ao contador. No tocante aos relatórios que são solicitados, a grande maioria, ou 27 delas afirmaram

solicitar relatórios de recebimentos e pagamentos (receitas e despesas) e 76% os utilizam principalmente para a aquisição de bem material para a associação quando necessário.

Também maioria, 72%, das associações estão muito satisfeitas com os serviços da contabilidade. Já, tentando responder a problemática dessa pesquisa, apesar desta satisfação, 14 associações destacaram que a utiliza para auxílio ao desenvolvimento da mesma, enquanto em contra partida 35 associações só veem no trabalho da contabilidade a característica de resolução dos serviços burocráticos por obrigação e exigências do terceiro setor em manter atualizadas suas informações sociais e tributárias aos órgãos competentes não para outra finalidade.

Tabela 4 - Contabilidade e Gerenciamento das Associações

Como è Feita á Prestação de Conta						
Nas reuniões	Via escrita	Mural	Rádio	Internet		
48 (96%)	2 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)		
Quando não tem Auxílio de um Contador Qual é outro profissional que Auxilia						
Advogados	Funcionários da Prefeitura	Administrados	CMDRS	Representante do SEBRAE	Outros	
1 (2%)	0 (0%)	1 (2%)	39 (78%)	0 (0%)	8 (16%)	
Com que Frequência Tem Contato Com o Contador						
Semanal	Mensal	Semestral	Não tem dia certo		Quando necessário	
0 (0%)	16 (32%)	0 (0%)	10 (20%)		24 (48%)	
Como é Feito esse Contato Com o Contador						
Telefone		E-mail		Pessoalmente		
6 (12%)		0 (0%)		44 (88%)		
O Contador Frequenta as Reuniões						
Sempre		Às Vezes		Raramente		
4 (8%)		4 (8%)		42 (84%)		
Com que Frequência é Solicitado os Relatórios do Contador						
Semanal	Quinzenal		Mensal	Anual		
1 (2%)	0 (0%)		6 (12%)	43 (86%)		
Relatórios que são Solicitados a Contabilidade						
Relatórios de Recebimento	Relatórios de Pagamento	Fluxo de Caixa	Controles	Relatórios de Planejamento	Relatórios de Gestão	Outros
27 (54%)	9 (18%)	6 (12%)	1 (2%)	0 (0%)	2 (4%)	5 (10%)
Esses Relatórios são Utilizados para alguma Decisão						
Sim			Não			
38 (76%)			12 (24%)			
Qual a satisfação com os Serviços da Contabilidade						
Insatisfeito		Não tem Satisfação		Muito Satisfeito		
6 (12%)		8 (16%)		36 (72%)		
Qual Contribuição esses Serviços Oferece a Associação						
Nenhum		Ajuda no Desenvolvimento		Apenas Burocrático		
1 (2%)		14 (28%)		35 (70%)		

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com isso se percebe que a contabilidade, mesmo que de maneira sucinta e coadjuvante contribui para o desenvolvimento de algumas atividades dentro dessas

organizações. Porém, cabe destacar, que sua participação se restringe somente a questões pontuais de cada entidade, não contribuindo de maneira mais ostensiva para o desenvolvimento gerencial das entidades pesquisadas.

Consoantes as esses resultados a utilização de ferramentas gerenciais que auxiliem no processo decisório e transparência ainda é insuficiente para as necessidades e o alcance dos objetivos pretendidos o que corrobora os resultados dos estudos base.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar como a contabilidade vem contribuindo para o auxílio da gestão e na transparência nas associações rurais do município de Sertânia- PE. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma leitura na definição do que é terceiro setor, sua importância bem como a relevância e importância da contabilidade para estas organizações.

Diante disso, e baseado na literatura, as entidades pertencentes ao Terceiro Setor, possuem relevante importância no cenário nacional, de maneira genérica. Mas também as mesmas, quando se trata de pequenos centros, ou até mesmo nos redutos rurais, também são importantes no auxílio ao desenvolvimento de atividades de subsistências por parte dos participantes.

A contabilidade é fundamental para a gestão dessas entidades, neste caso em especial para as associações rurais, onde proporciona aos dirigentes conhecimentos sobre as finanças bem como serve como base para a tomada de decisão junto aos demais envolvidos. De acordo com os resultados encontrados, a utilização da mesma é insuficiente, bem como de suas ferramentas, predominando uma gestão mais intuitiva ou até mesmo baseada em experiências passadas, o que pode dificultar a aquisição de recursos de terceiros. Tal fato pode justificar a predominância dos recursos serem dos próprios associados em contribuições mensais e simbólicas.

Com relação às prestações de contas das associações, constatou-se que a maioria delas são realizadas nas próprias reuniões de maneira simplificada, mas clara e objetiva o suficiente para o entendimento dos associados, porém não tão clara ou até mesmo insuficiente para os potenciais doadores.

As associações fazem uso dos serviços dos profissionais contábeis para fins burocráticos e de rotinas de obrigações principais e acessórias inerentes à atividade, bem como, recorrem, ao auxílio do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do município quando pertinente no auxílio de demandas. Neste sentido se percebe que a

contabilidade pode ser encarada como algo necessária em questões específicas e não como meio de se garantir uma boa gestão.

As ferramentas mais utilizadas pelas associações são relatórios de recebimentos, relatórios de pagamentos, fluxo de caixa (não é a demonstração contábil), relatórios de gestão os quais são considerados simples, práticos e que fornecem as informações da operacionalidade das entidades e onde muitas vezes são de elaboração própria.

Ao discorrer acerca da importância nas entidades do Terceiro setor, percebeu-se durante a pesquisa que o setor está em crescimento na atualidade e que é cada vez mais cobrado pelos órgãos competentes no que se refere à transparência e prestação de contas.

Pode-se perceber ainda que as associações podem melhorar no gerenciamento das atividades, fazendo melhor uso dos serviços ofertados pelo profissional contábil, para que as informações geradas pela contabilidade possibilitem controle, auxiliem no processo decisório, como também fomentar uma participação mais ostensiva por parte dos associados no dia a dia da associação.

A necessidade da busca por conhecimento sobre as associações que atuam dentro do terceiro setor se mostra bastante relevante devido à importância para a sociedade, bem como o crescimento do associativismo na região do município de Sertânia nos últimos 13 anos. Sendo assim, esse estudo buscou evidenciar a importância da contabilidade e incentivar as associações a refletirem sobre a importância da contabilidade na geração de informações que possibilite um maior desenvolvimento e fortalecimento das associações e ressaltar a importância desse tema para novos trabalhos acadêmicos, já que existem poucas publicações na área.

As limitações no estudo se deu pelo fato dos respondentes serem pessoas em sua maioria sem formação adequada para responder a questões mais técnicas que se tornam necessárias no entendimento de alguns pontos gerenciais, bem como na utilização de determinados relatórios. Diante disso fica como sugestão futura de pesquisa a adaptação desse estudo tendo como público alvo os profissionais de contabilidade e sua percepção acerca dos serviços prestados a entidades sem finalidade lucrativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sertania> >. Acesso em: 19 nov. 2018.

_____. Lei 10406/02. **Presidência da República**. Código Civil. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/...de.../leis.../Lei_10406_2002.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BONFIM, M. D; OLIVEIRA, V. V. M. O disclosure contábil no Terceiro Setor à luz da ITG 2002 (R1): um estudo em uma instituição de ensino superior do sudoeste de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 1 (223), 44-57, 2017.

CABRAL, E. H. S. **TERCEIRO SETOR-Gestão e controle social**. Editora Saraiva, 2017.

CARNEIRO, A. F.; OLIVEIRA, D. L.; TORRES, L. C. Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade, Sociedade, **Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez 2011.

CUSTÓDIO, E. B.; JACQUES, F.V.S.; QUINTANA, A.C. Organizações sem fins lucrativos: Um estudo bibliométrico nonprofits: A bibliometricstudysin fines de lucro: Um estúdio bibliométrico, **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN**.v. 5. n. 2, p. 107 – 127, jul./dez. 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

LUGOBONI, L. F. et al. Modelo de Avaliação de desempenho em instituições sem fins lucrativos: proposta de um modelo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro, 2014.

LUGOBONI, L. F., et al. Indicadores de desempenho como ferramenta de gestão no terceiro setor: um caso prático aplicado a um sindicato nacional. **RACE**, Joaçaba, v. 17, n. 2, p. 732-756, maio/ago, 2018.

MAÑAS, A.V; MEDEIROS, E.E. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico, **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2012.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5ª Edição São Paulo. Editora Atlas S. A. 2003.

MÁRIO, P. C.et al. A utilização de instrumentos de contabilidade gerencial em entidades do terceiro setor. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, 2013.

MARQUES, B. A., et al. Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 71-89, 2015.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINISTERIO DA AGRICULTURA. **Como criar e administrar associações de produtores rurais**. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

NETO, M. C.; FREITAS M. M. M. **A contabilidade como instrumento de transparência para as entidades do terceiro setor: Um estudo de caso na associação de assistência a criança deficiente (AACD), faculdade cearense – FAC, Fortaleza - CE, 2013.**

PACE, E. S. U. **Metodologias de avaliação de desempenho com a criação de valor como contribuição ao planejamento das organizações sem fins lucrativos.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PIZA, S. C. T. et al. A aderência das práticas contábeis das entidades do terceiro setor às normas brasileiras de contabilidade: um estudo multicase de entidades do município de São Paulo-SP. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 3, p. 78-97, 2013.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Normas Contábeis.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/normascontabeis>>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

RODRIGUES, R. C. et al. **Contabilidade no terceiro setor: estudo biométrico no período de 2004 a 2014.** Fortaleza - CE. 2016.

SANTOS, M. R. C.; LAUREANO, R. M. S.; MACHADO, M. J. Contabilidade de gestão no terceiro setor: estudo empírico em instituições particulares de solidariedade social. **Tourism & Management Studies**, 10 (Special Issue), 2014, 79-87.

SILVA, A. C.R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientação de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses/** Antonio Carlos Ribeiro da Silva. -2. ed. -2. Reimpr. –São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, C. J. **Contabilidade aplicada ao terceiro setor, Faculdade de tecnologia e ciências sócias aplicadas UniCEUB, Brasília – DF, 2013.**

SOUZA, F. B. **Associativismo Rural: uma análise da Associação Comunitária Barra da Espingarda em Caicó/RN.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TONIASSO, H. R. et al. Agricultura Familiar e Associativismo Rural– o caso associação harmonia de agricultura familiar de Mato Grosso do Sul e a sua sustentabilidade. **Informe Gepec**, v. 11, n. 2, 2007.

TORRES, H.G.B. **Contabilidade do Terceiro Setor: Um estudo nas associações rurais do município de Monteiro- PB, UEPB, Monteiro- PB, 2018.**